

Vereadores dão show de assiduidade

*Câmara paulistana
jamaís registrou
tanta freqüência*

Paulo Buscato

SÃO PAULO — Habitua-
dos a conviver com a falta de credi-
bilidade que afeta a maioria dos po-
líticos brasileiros, os 53 vereadores
da Câmara Municipal paulistana
têm pelo menos duas boas notícias a
apresentar a seus 5,5 milhões de elei-
tores. A freqüência às sessões plená-
rias vem atingindo níveis até inusita-
dos: no mês passado, apenas dois
vereadores faltaram às reuniões do
plenário, enquanto que em maio do
ano passado, quando a Câmara ain-
da possuía apenas 33 parlamentares,
houve 133 faltas a sessões. A outra
boa notícia é que desde o início da
atual legislatura, em 1º de janeiro,
nenhuma sessão da Casa teve de ser
interrompida ou não pôde ser inicia-
da por falta de quórum (número
mínimo para funcionamento).

“Estou positivamente impres-
sionado com esses números”, anima-se
o presidente da Câmara Municipal,
vereador Eduardo Suplicy, do PT.
“Nas votações, a presença tem sido
de 95%”, acrescenta. Nos últimos
três meses, a mesa diretora da Câ-
mara registrou apenas nove faltas de
vereadores. “Eu nunca vi a Câmara
com tanta freqüência e participa-
ção”, afirma o vereador Geraldo

Blota, do PDS, com assento na Casa
há 12 anos. “Na legislatura anterior
os vereadores se omitiam diante dos
projetos que o prefeito Jânio Qua-
dros fazia passar por decurso de
prazo”, acusa o vereador reeleito
Gabriel Ortega, do PSDB.

Vistos apenas pelo ângulo de ob-
servação dos vereadores, a exaltação
da assiduidade dos parlamentares
pode ser encarada com desconfian-
ça. O reconhecimento desse feito, no
entanto, atrai a atenção de outros
observadores. “Trabalho hoje cinco
vezes mais do que no passado”, re-
conhece Olpheu Pardine, chefe do
serviço de som do plenário e respon-
sável pela gravação das sessões ordi-
nárias, das comissões permanentes e
das cinco comissões especiais de in-
quérito em funcionamento atual-
mente na Câmara Municipal.

Dia do Pugilista — “Essa
freqüência satisfatória é uma das
grandes mudanças que se verifica na
Casa”, diz a artista gráfica Ina
Ouang, 48 anos, integrante do Gru-
po Vigilantes da Câmara Municipal,
entidade criada este ano por donas
de casa que se revezam nas galerias
da Câmara fiscalizando o trabalho
dos vereadores.

Outra novidade consistente apre-
sentada pelos vereadores é o número
de projetos apresentados por inicia-
tiva própria, ao contrário do que
ocorreu durante os três anos em que
o prefeito Jânio Quadros esteve à

frente da Prefeitura da capital. No
campo legislativo, Jânio habituou-se
a fazer passar os seus projetos de lei
por decurso de prazo — tática pela
qual os vereadores janistas abandona-
vam o plenário na hora da vota-
ção. Só no ano passado, a Câmara
aprovou 144 projetos por esse expe-
diente e apenas 11 de sua própria
autoria. Com a proibição desse me-
canismo pela Constituição e o início
da nova legislatura, esses números
foram virados de cabeça para baixo.
Dos 13 projetos aprovados neste
ano, apenas quatro foram enviados
pela Prefeitura.

Apesar de tudo isso, envolvida
na apuração de irregularidades co-
metidas em suas dependências nos
últimos anos — como por exemplo a
descoberta de funcionários-fantas-
mas e o levantamento do caso de
pagamento em dobro pela reforma
do heliporto do prédio da Casa, a
atual Câmara Municipal ainda não
pode ser considerada um exemplo de
eficiência. Muitos vereadores se ani-
mam em apresentar projetos esdrú-
xulos, como o do vereador e ex-
campeão mundial dos pesos pena e
galo Éder Jofre, que prevê a criação
do “Dia do Pugilista”. Até agora já
são nove as propostas apresentadas
para a instituição de datas comem-
orativas. “A produtividade ainda não
é aparente”, afirma a vigilante da
Câmara Ina Ouang. “Resta-nos,
contudo, uma boa expectativa”,
acrescenta.